ISSN: 2358-8829

A SÍNDROME DE BURNOUT E O ADOECIMENTO PSÍQUICO NO MAGISTÉRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Simone Meirelles Melo Teixeira[1]
Doricy Ribeiro de Sousa[2]
Francesca Aimeé Oda da Silva [3]

RESUMO

O presente estudo consiste em uma revisão da literatura acerca da Síndrome de Burnout no magistério, com foco no contexto da educação básica brasileira. A fundamentação teórica apoia-se na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), especialmente no modelo de Judith Beck, e nos princípios da Análise do Comportamento, articulando referenciais clássicos com produções acadêmicas nacionais publicadas entre 2020 e 2026. Parte-se da premissa de que o esgotamento docente não deve ser compreendido como uma vulnerabilidade individual, mas como uma resposta patológica à exposição prolongada a estressores ocupacionais e à precarização das condições de trabalho. O objetivo geral é analisar as evidências científicas sobre as causas, manifestações sintomáticas e impactos da síndrome, bem como identificar estratégias de prevenção e intervenção propostas na literatura. Sob a ótica da TCC, investiga-se como contingências de controle aversivo presentes no ambiente escolar contribuem para a ativação de esquemas cognitivos desadaptativos, especialmente crenças de desvalorização e desamparo. Metodologicamente, a revisão foi conduzida por meio de busca sistemática em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), e Catálogo de Teses da CAPES, priorizando estudos recentes e relevantes para o cenário educacional brasileiro. Os resultados indicam que o período pós-pandemia e a intensificação do uso de tecnologias educacionais, frequentemente sem suporte institucional adequado, ampliaram a sobrecarga docente e favoreceram o surgimento de pensamentos automáticos negativos relacionados à autoeficácia profissional. A literatura analisada associa o Burnout às dimensões de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, evidenciando repercussões significativas na saúde mental e na prática pedagógica, como absenteísmo e presenteísmo. Conclui-se, o fenômeno opera sob contingências de reforçamento negativo, envolvendo comportamentos de fuga e esquiva que reforçam esquemas disfuncionais. Dessa forma, intervenções eficazes devem integrar estratégias de reestruturação cognitiva e mudanças organizacionais, com ênfase na redução de práticas coercitivas e promoção de ambientes de trabalho saudáveis.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Docência, Terapia Cognitivo-Comportamental, Análise do Comportamento, Saúde Mental no Trabalho.

[1] Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Parintins, smymelo@hotmail.com;
[2]Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Parintins, doricyribeiro@gmail.com;
[3]Especialista em Psicologia Forense e Jurídica pela UniBF Centro Universitário, francescaoda@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A intensificação das demandas no contexto da educação básica brasileira tem evidenciado desafios estruturais relacionados às condições de trabalho docente, frequentemente marcadas por sobrecarga, baixos salários e suporte institucional insuficiente. Esse cenário contribui para a emergência de riscos psicossociais no ambiente escolar, entre os quais se destaca a Síndrome de Burnout, entendida como uma resposta crônica ao estresse ocupacional prolongado e caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional.

Do ponto de vista teórico, o Burnout resulta da interação entre fatores individuais e, principalmente, organizacionais, sendo fortemente influenciado pelas condições de trabalho. A exposição contínua a altas demandas, associada à baixa autonomia, ao escasso reconhecimento profissional e à fragilidade do suporte institucional, favorece o adoecimento docente. No contexto educacional, esses fatores são agravados por elementos como a indisciplina escolar, a heterogeneidade das turmas e a pressão por resultados.

A relevância da temática evidencia-se pelos impactos na saúde mental dos professores e na qualidade do ensino. O Burnout está associado à redução do engajamento, prejuízos nas relações interpessoais, absenteísmo e presenteísmo, comprometendo o processo educativo e configurando-se como um problema de saúde pública. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre as causas, manifestações e impactos da Síndrome de Burnout na educação básica, bem como identificar estratégias de prevenção e enfrentamento.

Metodologicamente, trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e qualitativo, a revisão foi conduzida por meio de busca sistemática em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), e Catálogo de Teses da CAPES, priorizando estudos recentes e relevantes para o cenário educacional brasileiro.

Os resultados indicam forte associação entre o Burnout docente e fatores organizacionais, como sobrecarga de trabalho, precarização das condições laborais e falta de reconhecimento profissional. Quanto às estratégias de enfrentamento, destacam-se intervenções individuais e institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à melhoria das condições de trabalho.

Conclui-se que o enfrentamento do Burnout exige uma abordagem sistêmica, que ultrapasse a responsabilização individual e considere as condições estruturais do trabalho

ISSN: 2358-8829

docente. A promoção do bem-estar dos professores é elemento central para a qualidade da educação e demanda ações integradas no âmbito das políticas públicas e das instituições de ensino.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo, com foco na Síndrome de Burnout no magistério da educação básica brasileira. Essa abordagem permite a sistematização e análise crítica da produção científica, contribuindo para a identificação de padrões e lacunas na literatura (Gil, 2002; Selltiz, 1967).

A revisão foi realizada por meio de busca sistematizada nas bases SciELO, Google Acadêmico, PePSIC e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Utilizaram-se descritores como “Burnout”, “docência”, “saúde mental docente”, “Terapia Cognitivo-Comportamental” e “Análise do Comportamento”, combinados por operadores booleanos (And, Or), conforme orientações metodológicas (Costa; Zoltowski, 2014).

Os critérios de inclusão contemplaram estudos publicados entre 2020 e 2026, em língua portuguesa, com foco no Burnout no magistério e em suas causas, manifestações, impactos e estratégias de intervenção. Foram excluídos trabalhos duplicados, sem acesso completo ou sem rigor científico (Lakatos; Marconi, 2003; Minayo, 2001).

A seleção ocorreu em duas etapas: leitura de títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos selecionados (Bardin, 2011). O corpus final incluiu artigos, dissertações e teses relevantes, incluindo literatura cinzenta (Castro, 2006).

Os dados foram organizados por categorização temática em três eixos: classificação do Burnout, impactos na saúde docente e estratégias de intervenção. A análise seguiu os pressupostos da análise de conteúdo temática (Bardin, 2011; Minayo, 2001), sendo interpretada à luz da Terapia Cognitivo-Comportamental e da Análise do Comportamento, compreendendo o Burnout como resultado da interação entre fatores cognitivos e contingências ambientais (Skinner, 1953).

Por fim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa bibliográfica, assegurando a integridade intelectual e a confiabilidade dos resultados (Severino, 2007; Boni; Quaresma, 2005).

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Evolução Conceitual e Teórica: do Marco Clínico aos Modelos Multidimensionais

A Síndrome de Burnout evoluiu de uma concepção clínica e individual para uma abordagem mais ampla, que considera a interação entre fatores psicológicos e condições de trabalho. Inicialmente definida como um estado de exaustão decorrente da frustração laboral (Benevides-Pereira, 2002), passou a ser compreendida como uma síndrome multidimensional, composta por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (Carlotto, 2002), especialmente evidente no magistério diante de demandas excessivas e contextos aversivos.

Sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental, o Burnout relaciona-se à ativação de esquemas cognitivos desadaptativos, enquanto a Análise do Comportamento enfatiza o papel das contingências ambientais aversivas na manutenção do adoecimento (Beck, 2022; Skinner, 1953; Sampaio, 2005). A literatura recente reforça seu caráter multifatorial, mediado pela percepção das condições de trabalho e pela discrepância entre expectativas e realidade (Silva et al., 2023; Schmitz, 2015).

Os manuais diagnósticos, como a CID-11 (OMS, 2019) e o DSM-5-TR (APA, 2023), consolidam o Burnout como fenômeno ocupacional, destacando a importância de intervenções que considerem o contexto organizacional. Nesse sentido, estratégias baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental e na modificação das contingências ambientais mostram-se eficazes, reforçando a necessidade de uma abordagem integrada que articule intervenções individuais e mudanças estruturais no trabalho docente (Beck, 2022; Santos, 2021; Carvalho; Macêdo, 2020).

A Centralidade do Trabalho na Constituição da Identidade e no Processo de Adoecimento

O trabalho ocupa papel central na constituição da identidade do sujeito contemporâneo, ultrapassando sua função econômica e assumindo relevância na organização da subjetividade e da inserção social. No caso do professor, essa centralidade é intensificada pelas dimensões afetivas, éticas e relacionais da docência, que fortalecem o vínculo entre identidade pessoal e prática profissional (Codo, 1999). A identidade docente constrói-se de forma dinâmica, articulando trajetória de vida, formação e experiências no cotidiano escolar, sendo constantemente tensionada pelas transformações sociais e educacionais.

ISSN: 2358-8829

As mudanças no mundo do trabalho, marcadas pela intensificação das demandas e pela precarização das condições laborais, têm impactado diretamente essa identidade. Conforme Benevides-Pereira (2002), tais transformações geram um descompasso entre expectativas e realidade, favorecendo o sofrimento psíquico e a perda de sentido no trabalho docente. Nesse contexto, a Síndrome de Burnout emerge como expressão do adoecimento, refletindo a interação entre condições laborais adversas e subjetividade.

O Burnout, composto pelas dimensões de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, evidencia o impacto das condições de trabalho sobre a identidade do professor (Carlotto, 2002). A despersonalização representa uma ruptura com os valores da docência, enquanto a exaustão decorre da sobrecarga e da constante regulação emocional. Já a baixa realização profissional compromete a autoestima e a percepção de competência do docente (Andrade; Cardoso, 2012; Aguiar et al., 2024).

A literatura destaca que o adoecimento docente está fortemente associado a fatores estruturais, como más condições de trabalho, baixos salários, violência escolar e ausência de reconhecimento institucional (Dalcin; Carlotto, 2017; Dietz; Faria, 2024). A internalização da desvalorização social da profissão intensifica esse processo, levando à consolidação de crenças de desvalia (Tamayo, 2002). Como consequência, observa-se aumento do absenteísmo e do presenteísmo, além de prejuízos à qualidade do ensino (Teixeira et al., 2021; Garcia; Juliani, 2022; Vieira; Silva, 2024).

O cenário foi agravado pela pandemia de COVID-19, que intensificou as demandas docentes e ampliou os fatores de risco para o adoecimento, especialmente diante da adaptação às tecnologias educacionais sem suporte adequado (Almeida; Martins, 2023; Lima et al., 2024; Souza et al., 2025).

Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, o Burnout pode ser compreendido como resultado de contingências ambientais aversivas, que favorecem comportamentos de esquiva e desmotivação (Schmitz, 2015; Santos, 2021). Já a Terapia Cognitivo-Comportamental destaca o papel de esquemas cognitivos disfuncionais, que reforçam crenças de incompetência e fracasso (Beck, 2022).

Dessa forma, o Burnout no magistério deve ser entendido como um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre fatores individuais, organizacionais e sociais. Conforme Carvalho e Macêdo (2020) e Silva et al. (2023), trata-se de um mal-estar estrutural da educação contemporânea, cuja prevenção exige intervenções integradas que contemplem tanto o indivíduo quanto as condições de trabalho docente.

ISSN: 2358-8829

O Burnout nos Manuais de Classificação: análise das Diretrizes do Cid-11 (Oms) e dos Critérios Diagnósticos do Dsm-5

A classificação da Síndrome de Burnout tem sido aprimorada, especialmente com sua formalização na CID-11 (OMS, 2019), que a define como um fenômeno estritamente ocupacional, decorrente de estresse crônico no trabalho não gerenciado com sucesso. Sob o código 6B81, caracteriza-se por exaustão, cinismo e redução da eficácia profissional, sendo diferenciada de transtornos mentais. Essa delimitação orienta a prática clínica ao focar na relação entre o indivíduo e o contexto laboral, evitando a patologização do sofrimento docente.

Em contraste, o DSM-5-TR (APA, 2023) não reconhece o Burnout como um transtorno mental independente, classificando-o como um problema relacionado ao trabalho. Essa perspectiva evidencia a cautela da psiquiatria em distinguir entre respostas adaptativas a ambientes adversos e quadros psicopatológicos estruturados, embora forneça subsídios para identificar manifestações associadas, como ansiedade, depressão e sintomas somáticos.

A diferença entre os manuais reflete níveis distintos de análise: enquanto a CID-11 enfatiza a etiologia ocupacional, o DSM-5-TR prioriza os impactos na saúde mental global. Na prática clínica, essa complementaridade é fundamental, pois o Burnout frequentemente ocorre em comorbidade com outros transtornos, exigindo abordagens integradas (Beck, 2022; Schmitz, 2015). Além disso, a padronização diagnóstica permite diferenciar o Burnout de condições como depressão e transtornos de ansiedade, uma vez que o esgotamento mantém sua especificidade ocupacional (Benevides-Pereira, 2002).

A utilização desses manuais também fortalece a produção de laudos técnicos, possibilitando estabelecer o nexo entre condições de trabalho e adoecimento psíquico, o que contribui para a proteção do trabalhador e para intervenções institucionais (Santos, 2021). Sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental, os critérios diagnósticos auxiliam na identificação de esquemas cognitivos disfuncionais, enquanto a Análise do Comportamento interpreta os sintomas como respostas a contingências aversivas mantidas por reforçamento negativo (Beck, 2022; Kienen et al., 2018).

Dessa forma, a correta aplicação dos manuais contribui para evitar a medicalização excessiva do sofrimento docente, reconhecendo o Burnout como resultado de condições estruturais do trabalho (Benevides-Pereira, 2002). Assim, o fenômeno deve ser compreendido de forma integrada, considerando fatores individuais, organizacionais e sociais, sendo um indicador das condições institucionais do trabalho docente (Quintiliano; Antoniassi JR.; Silva, 2023).

ISSN: 2358-8829

Diagnóstico Diferencial: Delimitando as Fronteiras entre o Estresse Ocupacional e o Esgotamento Profissional no Magistério

A distinção entre estresse adaptativo, estresse crônico e Síndrome de Burnout é essencial para a formulação clínica no magistério. O estresse adaptativo corresponde a uma resposta funcional às demandas, enquanto o estresse crônico resulta da exposição prolongada a estressores. O Burnout, por sua vez, caracteriza-se pela falência das estratégias de enfrentamento, manifestando-se por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

Diferentemente do estresse, no qual o docente ainda mantém engajamento, o Burnout envolve redução do repertório comportamental, com esquiva, desmotivação e distanciamento emocional, associado a contextos organizacionais aversivos (Machado; Cecílio, 2023). Sob a Análise do Comportamento, o estresse intensifica respostas, enquanto o Burnout reduz a variabilidade comportamental e favorece a esquiva (Skinner, 2003; Schmitz, 2015). Já a Terapia Cognitivo-Comportamental aponta que o estresse envolve crenças de sobrecarga, enquanto o Burnout ativa crenças de incompetência e desvalia (Beck, 2022).

O diagnóstico diferencial também considera aspectos temporais: o estresse é episódico e reversível, enquanto o Burnout é crônico e persistente, mesmo após descanso (Benevides-Pereira, 2002). A despersonalização é um marcador relevante, indicando distanciamento emocional como forma de autoproteção (Andrade; Cardoso, 2012). Além disso, no Burnout, a baixa realização profissional é restrita ao trabalho, diferentemente de quadros depressivos generalizados (Carlotto, 2002), sendo frequentemente acompanhada por absenteísmo, presenteísmo e sintomas psicossomáticos (Teixeira et al., 2021; Santos; Tognato, 2025).

A literatura destaca que condições estruturais adversas, como precarização e falta de suporte institucional, favorecem a transição do estresse para o Burnout, intensificando o sofrimento e a perda de sentido do trabalho (Dalcin; Carlotto, 2017; Aguiar et al., 2024).

Dessa forma, o diagnóstico diferencial exige uma análise integrada de fatores cognitivos, comportamentais e contextuais, sendo fundamental para orientar intervenções mais precisas e evitar tanto a negligência do esgotamento quanto a patologização de respostas adaptativas (Silva et al., 2023).

ISSN: 2358-8829

O Nexo Causal e a Configuração do Burnout no Cenário Pós-Pandêmico

O cenário pós-pandemia reconfigurou o nexo causal da Síndrome de Burnout no magistério, intensificando a relação entre precarização do trabalho docente e adoecimento psíquico. A transição para o ensino remoto e o retorno presencial com defasagens de aprendizagem instauraram um contexto de instabilidade, marcado por sobrecarga, conectividade contínua e dissolução das fronteiras entre vida pessoal e profissional (Lima et al., 2024).

Esse contexto ampliou as exigências cognitivas e emocionais, dificultando a recuperação psíquica e mantendo o docente em estado de alerta. Sob a ótica da Análise do Comportamento, intensificaram-se contingências aversivas que favorecem respostas de fuga e esquiva (Schmitz, 2015), enquanto a Terapia Cognitivo-Comportamental aponta o aumento de distorções cognitivas, como medo do fracasso e preocupação excessiva com o desempenho (Beck, 2022).

O retorno presencial trouxe novas demandas, como lidar com defasagens de aprendizagem e sofrimento emocional dos alunos, muitas vezes sem suporte institucional, favorecendo estados de desamparo aprendido e ampliando a sensação de isolamento (Schmitz, 2015; Santos; Rocha; Veiga, 2025). A incorporação intensiva de tecnologias, sem formação adequada, intensificou a sobrecarga e o tecnostresse, dificultando o desligamento psicológico (Souza et al., 2025; Beck, 2022).

A literatura também destaca o impacto da precarização estrutural, da desvalorização profissional e da perda de autonomia docente, que comprometem a autoeficácia e reforçam crenças de desvalia (Aguiar et al., 2024; Garcia; Juliani, 2022). Fatores como fadiga de decisão, violência escolar e fragilização das redes de apoio contribuem para o agravamento do quadro, que também envolve dimensões invisíveis, como luto não elaborado e trauma coletivo (Almeida; Martins, 2023).

Dessa forma, o Burnout deve ser compreendido como um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre fatores individuais, organizacionais e sociais. Assim, a intervenção exige uma abordagem integrada, que articule reestruturação cognitiva e mudanças nas condições institucionais do trabalho docente.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitem compreender a Síndrome de Burnout no magistério como um fenômeno psicossocial complexo, que não deve ser reduzido a uma fragilidade individual, mas interpretado como expressão das condições estruturais do trabalho docente. A análise da literatura evidencia que o esgotamento profissional está diretamente relacionado à precarização das condições laborais, à intensificação das demandas e à fragilidade do suporte institucional, configurando uma problemática que ultrapassa o nível individual e atinge o sistema educacional como um todo.

A articulação entre diferentes referenciais teóricos possibilitou compreender o Burnout como resultado da interação entre processos cognitivos e contingências ambientais, indicando que intervenções exclusivamente individuais apresentam alcance limitado quando o ambiente de trabalho permanece adverso. Nesse sentido, manifestações como absenteísmo e presenteísmo refletem não apenas o sofrimento do docente, mas também o impacto institucional do adoecimento, comprometendo a qualidade do ensino e o funcionamento das escolas.

Observou-se que estratégias de enfrentamento centradas apenas na dimensão emocional são insuficientes diante de estressores persistentes. Torna-se necessário o fortalecimento de ações institucionais que promovam suporte coletivo, valorização profissional e melhores condições de trabalho. O cenário pós-pandêmico intensificou esse quadro, ampliando a sobrecarga, a conectividade contínua e a sensação de desamparo entre os professores, especialmente diante da incorporação de novas tecnologias sem o devido suporte.

Além disso, dimensões como despersonalização e baixa realização profissional está associadas à perda de sentido do trabalho e à desvalorização social da docência, enquanto fatores como violência escolar, sobrecarga de funções e ausência de apoio institucional ampliam o risco de adoecimento. Esses elementos reforçam a necessidade de políticas educacionais mais eficazes e de uma reorganização das práticas de gestão escolar.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento do Burnout exige uma abordagem integrada, que considere fatores individuais, organizacionais e sociais. A promoção da saúde mental docente deve ser entendida como um imperativo ético e uma condição essencial para a qualidade da educação, demandando mudanças estruturais que garantam condições dignas de trabalho e a valorização do professor no cenário educacional contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. A. de et al. **Saúde mental dos professores em contextos de precarização: perspectivas sobre a educação contemporânea**. Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 1-16, 2024.

ALMEIDA, J. P. V. de; MARTINS, J. S. **Burnout e os professores em meio a pandemia da Covid-19**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, 2023.

ANDRADE, P. S. de; CARDOSO, T. A. de O. **Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout.** Revista Eletrônica de Gestão & Saúde, v. 3, n. 1, p. 420-436, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BECK, Judith S. *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Em Tese, v. 2, n. 1, p. 139-155, 2005.

CARLOTTO, M. S. **A Síndrome de Burnout e o trabalho docente**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002.

CARVALHO, M. P.; MACÊDO, M. E. C. **Síndrome de Burnout em Docentes**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 14, n. 50, p. 284-301, 2020.

CASTRO, R. C. R. **Literatura cinzenta ou não convencional. Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, p. 41-46, 2006.

CODO, W. (org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão teórica**. In: KOLLER, S. H. et al. (Orgs.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. **Síndrome de Burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa**. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 2, 2017.

DIETZ, K. M.; FARIA, M. E. de L. **Adoecimento psíquico de professores do ensino básico na rede municipal: uma revisão sistemática**. Contemporânea - Revista Multidisciplinar de Saúde, v. 4, n. 3, p. 1-17, 2024.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183–184, 2014.

ISSN: 2358-8829

GARCIA, T. V.; JULIANI, C. C. **Saúde dos professores e o presenteísmo**. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 20, n. 3, 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, L. A. de O. et al. **Saúde mental e síndrome de Burnout: perspectivas e desafios no trabalho docente durante a pandemia de COVID-19**. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 1, 2024.

MACHADO, M. G. C.; CECÍLIO, S. **Adoecimento psíquico de professores: mapeamento e breve análise da literatura no período de 2018 a 2023**. Itinerarius Reflectionis, Jataí, v. 19, n. 3, 2023.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

QUINTILIANO, J. G.; ANTONIASSI JR, G.; SILVA, L. de A. M. **Síndrome de Burnout em professores: um olhar para literatura com ênfase na necessidade de intervenção**. Psicologia e Saúde em Debate, v. 9, n. 1, p. 52-70, 2023.

SAMPAIO, A. A. S. Skinner: **Sobre Ciência e Comportamento Humano**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 25, n. 3, p. 370-383, 2005.

SANTOS, S. L. de F. **A síndrome de burnout sob uma perspectiva comportamental**. 2021. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2021.

SANTOS, T. A.; ROCHA, M. A.; VEIGA, L. A. **Precarização do trabalho no ambiente escolar e o agravamento da saúde física e mental de professores no pós-pandemia**. Revista Territorial, Goiás, v. 14, p. 1-23, 2025.

SANTOS, W. F. dos; TOGNATO, M. I. R. **Adoecimento psíquico docente e condições de trabalho: uma análise interdisciplinar.** Revista Mündi Sociais e Humanidades, v. 8, n. 1, 2025.

SCHMITZ, G. A. **Síndrome de Burnout: uma proposta de análise sob enfoque analítico-comportamental.** 2015. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.
SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. C. da. et al. **Saúde mental, adoecimento e trabalho docente**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, 2023.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. [Original de 1953].

SOUZA, M. Z. M. F. de et al. **O adoecimento dos professores causado pelo uso das novas tecnologias**. RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber, São Paulo, v. 2, 2025.

TAMAYO, M. R. **Burnout: relações com a afetividade negativa, o coping no trabalho e a percepção de suporte organizacional**. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

TEIXEIRA, S. de A. et al. **Influência do Estresse no Absenteísmo de professores do Ensino Médio e Fundamental: uma revisão da literatura**. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, 2021.

VIEIRA, A. G.; SILVA, A. V. M. da. **Uma análise pós-pandêmica: esgotamento profissional e prejuízos na qualidade do ensino brasileir**o? ReTER – Revista Tecnologias Educacionais em Rede, Santa Maria, v. 5, 2024.